



**ENERGIA QUE UNE PASSADO E PRESENTE
PARA O FUTURO**

UMA COOPERATIVA CONECTADA AO ASSOCIADO

Há 60 anos, a força da cooperação transforma energia em desenvolvimento



A história da Ceriluz é, antes de tudo, a história das comunidades do interior do noroeste gaúcho. Uma trajetória construída por agricultores, famílias, lideranças e colaboradores que acreditaram que o desenvolvimento só faria sentido se chegasse para todos.

Em uma época em que grande parte da zona rural ainda vivia distante da eletrificação, a energia elétrica representava muito mais do que conforto. Representava oportunidade. Significava aumentar a produção, mecanizar atividades, conser-

var alimentos, melhorar as condições de trabalho e abrir caminho para uma nova realidade no campo.

Foi desse desejo coletivo de transformação que nasceu a Ceriluz.

Ao longo de seis décadas, a cooperativa acompanhou as mudanças da região, ampliando sua estrutura, modernizando sistemas, investindo em geração própria de energia e fortalecendo seu compromisso com as pessoas. O que começou com pequenas redes rurais transformou-se em um sistema energético sólido,

integrado e preparado para sustentar o crescimento regional.

Hoje, a Ceriluz está presente na vida de milhares de associados, levando energia para propriedades rurais, cidades, empresas, agroindústrias e comunidades inteiras. Mais do que distribuir energia, a cooperativa ajuda a impulsionar sonhos, conectar oportunidades e construir desenvolvimento.

Esta é uma história de cooperação, trabalho e futuro.

MENSAGEM DOS PRESIDENTES

Guilherme Schmidt de Pauli - CERILUZ DISTRIBUIÇÃO

Celebrar os 60 anos da Ceriluz é reconhecer uma trajetória construída pela união de pessoas que acreditaram na co-operação como instrumento de desenvolvimento para suas comunidades.

Quando a cooperativa foi fundada, em 1966, levar energia elétrica ao interior era um grande desafio. Naquele momento, a energia representava muito mais do que iluminação. Representava oportunidade, crescimento e qualidade de vida para milhares de famílias que viviam afastadas dos centros urbanos.

Ao longo dessas seis décadas, a Ceriluz acompanhou as transformações da região e cresceu junto com seus associados. O que começou com pequenas redes rurais tornou-se uma estrutura sólida e moderna, preparada para atender propriedades rurais, agroindústrias, empresas e cidades em constante desenvolvimento.

A distribuição de energia sempre esteve diretamente conectada ao crescimento regional. Cada poste instalado, cada rede ampliada e cada investimento realizado ajudaram a impulsionar o desenvolvimento econômico e social dos municípios atendidos pela cooperativa.

Hoje, a Ceriluz conta com uma

ampla infraestrutura de distribuição, formada por milhares de quilômetros de redes, modernas subestações, sistemas automatizados e equipes técnicas preparadas para garantir segurança, confiabilidade e qualidade no fornecimento de energia.

Mas a maior força da cooperativa continua sendo a proximidade com os associados. É essa relação construída ao longo de décadas que mantém viva a essência cooperativista presente desde a fundação da Ceriluz.

Celebrar este aniversário é também homenagear todos aqueles que ajudaram a construir essa história: associados, colaboradores, conselheiros, dirigentes e comunidades que acreditaram no trabalho coletivo como caminho para o desenvolvimento.

Ao olhar para o futuro, seguimos comprometidos em continuar investindo em tecnologia, modernização e qualificação da infraestrutura, sempre com o propósito de oferecer energia de qualidade e contribuir para o crescimento regional.

Porque a energia que move a Ceriluz vai muito além dos sistemas elétricos. Ela nasce da confiança, da cooperação e das pessoas que fazem parte desta história.



Valmir Elton Seifert - CERILUZ GERAÇÃO

Embora a história da geração própria de energia na Ceriluz seja mais recente dentro dessa trajetória de 60 anos, ela ocupa um papel importante no crescimento e no fortalecimento da cooperativa.

A Ceriluz nasceu em 1966 com o propósito de levar energia elétrica às comunidades rurais do interior. Décadas depois, acompanhando o crescimento da região e o aumento constante do consumo energético, surgiu um novo desafio: garantir estrutura e capacidade para sustentar esse desenvolvimento no longo prazo.

Foi a partir dessa necessidade que a cooperativa iniciou, em 1999, sua atuação na geração própria de energia, com a entrada em operação da CGH Nilo Bonfanti. Mais do que um novo investimento, aquele momento representou o início de uma visão estratégica voltada à construção de um conjunto de empreendimentos que garantisse a produção de energia dentro de nossa área de ação, preparada para apoiar o crescimento da distribuição e atender às futuras demandas dos associados.

Desde então, os investimentos em geração passaram a exercer um papel complementar dentro do sistema cooperativo. As usinas construídas ao longo dos últimos anos fortaleceram a infraestrutura energética da Ceriluz, garantindo energia gerada aqui, e criando condições para novos investimentos em redes, subestações, tecnologia e expansão do sistema elétrico.

A geração própria ajudou a preparar a cooperativa para acompanhar a evolução regional. O crescimento das propriedades rurais, a modernização das atividades agropecuárias, o avanço das agroindústrias e o aumento do consumo de energia exigiram uma estrutura robusta, capaz de oferecer estabilidade e suporte ao desenvolvimento econômico da região.

Hoje, o parque gerador da Ceriluz representa muito mais do que potência instalada. Representa autonomia, planejamento e capacidade de investimento para continuar fortalecendo a distribuição de energia e garantindo condições para que os associados sigam crescendo e investindo em suas atividades.

Ao mesmo tempo, todos esses empreendimentos foram construídos com responsabilidade ambiental, utilizando fontes renováveis e reafirmando o compromisso da cooperativa com a sustentabilidade e com as futuras gerações.

A energia produzida e distribuída pela Ceriluz está presente diariamente nas propriedades rurais, agroindústrias, empresas, comércios e residências, ajudando milhares de famílias a produzir, empreender, investir e crescer. É isso que dá verdadeiro sentido a toda essa estrutura construída ao longo do tempo: contribuir para que os associados continuem transformando energia em desenvolvimento e oportunidades para toda a região.



AS ORIGENS

Quando a energia parecia distante

Celebrar os 60 anos da Ceriluz é olhar para trás com orgulho e perceber que cada etapa dessa trajetória foi construída pela força coletiva das comunidades que acreditaram no cooperativismo como instrumento de transformação.

Porque a energia que move a Ceriluz continua sendo a força da cooperação.

Nas décadas que sucederam a chegada da energia elétrica ao Brasil, o desenvolvimento avançava principalmente nos centros urbanos. Enquanto as cidades cresciam iluminadas pela eletrificação, grande parte do interior ainda permanecia distante desse novo tempo.

No meio rural, a ausência de ener-

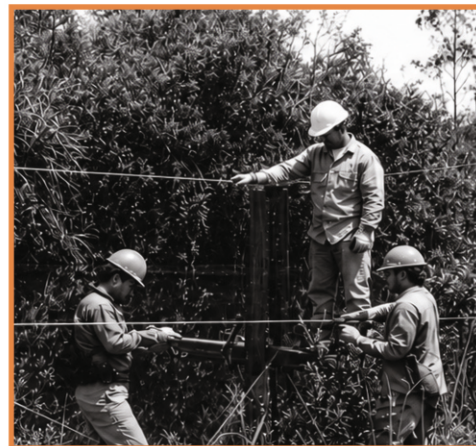
gia limitava o crescimento das propriedades, dificultava a mecanização e impunha obstáculos ao desenvolvimento das comunidades. Muitas famílias conviviam com rotinas marcadas pela luz de velas e lampiões a querosene, pelo esforço manual, pela baixa produtividade e pelas dificuldades de acesso à infraestrutura básica.

Foi diante dessa realidade que surgiu, no interior de Ijuí, uma iniciativa que mudaria a história da região.

Inspirados por experiências anteriores que prosperaram na região, um grupo de produtores rurais das localidades de Alto da União, Linha 6 Leste, Mauá, Monte Alvão, Linha 10 Norte e Linha 9 Norte uniu forças

com o objetivo de fundar uma cooperativa de eletrificação rural. Assim, no dia 20 de agosto de 1966, foi criada a Cooperativa de Eletrificação Rural de Ijuí Ltda, com a sigla Ceriluz. Com a adesão de um bom número de associados, o produtor rural Reinholdo Luiz Kommers foi eleito o primeiro presidente da cooperativa.

O projeto inicial da Ceriluz visava a implementação de um sistema de eletrificação rural que beneficiaria 160 propriedades. O custo do projeto foi estimado em 250 milhões de cruzeiros, com 200 milhões financiados pelo Instituto Gaúcho de Reforma Agrária (IGRA), com prazos de pagamento de 180 meses e juros de 8% ao ano.



Para completar o orçamento, era necessário levantar outros 50 milhões de cruzeiros junto aos produtores, que se tornariam sócios-fundadores da cooperativa.

Os primeiros anos exigiram persistência. Havia a desconfiança de muitos produtores que demoraram a aderir à iniciativa devido aos aportes financeiros solicitados. Além disso, a demora na liberação de recursos estaduais retardou o início dos projetos e fez com que a cooperativa enfrentasse um período de incertezas. Ainda assim, o ideal cooperativista permaneceu vivo graças à determinação das lideranças e à confiança das comunidades que acreditavam naquele projeto.

A retomada aconteceu no início da

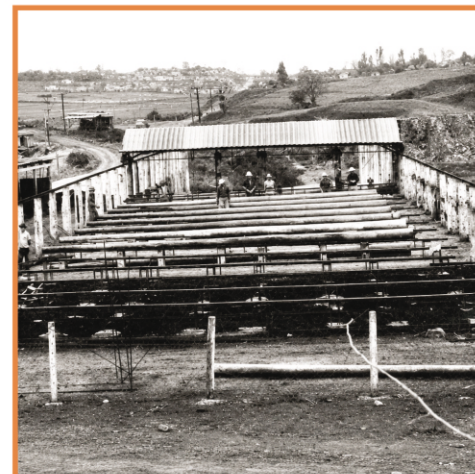
década de 1970, quando novas localidades passaram a enxergar na Ceriluz uma alternativa viável para acelerar a eletrificação rural. Sob a presidência de Nilo Bonfanti, a cooperativa iniciou uma nova fase com a instalação das primeiras redes.

A parceria construída com o município de Catuípe tornou-se decisiva nesse processo. A união entre comunidade, cooperativa e poder público municipal permitiu que os primeiros projetos saíssem do papel, fixando os primeiros quilômetros de rede, levando energia elétrica para localidades que até então permaneciam afastadas do desenvolvimento. A visão das primeiras lâmpadas acendendo e dos primeiros eletrodomésticos básicos gerou entusiasmo e impulsionou a

implementação das primeiras redes no interior de Ijuí. Posteriormente um acordo foi firmado também com a prefeitura de Ijuí, que permitiu a cedência para a Ceriluz das redes elétricas que cobriam algumas áreas do interior de Ijuí, assim como dos municípios de Augusto Pestana e Ajuricaba.

A chegada da energia começou a transformar o cotidiano das famílias rurais. As propriedades passaram a incorporar novas tecnologias, ampliar a produção e melhorar as condições de vida no campo. Mais do que postes e cabos, a eletrificação representava dignidade, oportunidade e perspectiva de futuro.

Era o início de uma trajetória que seguiria crescendo junto com a região.



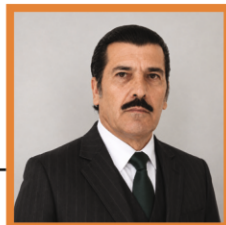
Presidentes Ceriluz Distribuição



1966 – 1970
Reinholdo Luiz Kommers



1970-1980
Nilo Antônio
Francisco Bonfanti
Vices: Abrilino Sandri e
Mauro Miron



1980-1991
Aparício Piccinin
Vices: Nilo Bonfanti e
Delmar Barriquello



1991 – 1995
Valdori Dalla Rosa
Vice: José Florentino
Barasuol



1995-2005
José Florentino Barasuol
Vices: Ricardo Carlos
Uhde, Roque Costa Beber
e Constantino José Goi



2005-2022
Illoir de Pauli
Vice: Valmir Elton Seifert



2022
Guilherme Schmidt
de Pauli
Vice: Valmir Elton Seifert

Presidentes Ceriluz Geração



2006-2025
Illoir de Pauli
Vice: Valmir Elton Seifert



2025
Valmir Elton Seifert
Vice: Guilherme Schmidt
de Pauli

CRESCIMENTO E EXPANSÃO

Crescer junto com a região



A expansão da rede elétrica nas zonas rurais não apenas impulsionou o crescimento das atividades agrícolas, mas também teve um impacto positivo no comércio local, com destaque para o aumento nas vendas de eletrodomésticos. Em resposta a essa nova demanda, a Ceriluz inaugurou uma loja de materiais elétricos, que operou por alguns anos, ajudando o associado a equipar suas residências e a usufruir do conforto que a tecnologia permitia.

O que inicialmente atendia poucas localidades tornou-se, ao longo das décadas, uma extensa rede de distribuição capaz de conectar milhares de associados em diferentes municípios da região. Se nas duas primeiras décadas o esforço esteve concentrado na expansão das redes, assumindo a responsabilidade de redes de terceiros já existentes e, principalmente, levando a infraestrutura para novos associados que passaram a acreditar na ideia, a partir dos

anos 90 o foco começou a mudar, dessa vez pensando em qualidade.

Se no início as redes básicas supriam a necessidade das propriedades para iluminar residências e fazer funcionar alguns poucos equipamentos, a evolução agrícola ocorrida naqueles anos fez com que as redes se mostrassem insuficientes para a nova demanda de equipamentos voltados à produção agrícola.



As antigas redes monofásicas deram lugar a sistemas trifásicos mais robustos e eficientes. Postes de madeira foram gradualmente substituídos por estruturas de concreto, ampliando a segurança e a confiabilidade do sistema elétrico. Aliás, uma inovação da Ceriluz foi a implantação de uma fábrica de postes de concreto própria, que permitiu a expansão de 100% da rede com postes mais resistentes a intempéries.

Ao mesmo tempo, a Ceriluz consolidava sua presença regional. Hoje, o sistema da cooperativa alcança 24 municípios do Noroeste do Rio Grande do Sul, atendendo toda a área rural de 13 e a área urbana de outros quatro, integralmente ou parcialmente. Sua sede administrativa está em Ijuí, um município central de onde suas equipes partem para atender aos associados, em serviços de rotina ou de emergência.

Atualmente, a Ceriluz possui uma das mais importantes estruturas cooperativistas do setor elétrico regional. São mais de 4,2 mil quilômetros de redes de distribuição, milhares de transformadores instalados e um sistema preparado para atender desde pequenas propriedades rurais até complexas estruturas industriais e agroindustriais.



Também foi nessa década que a Ceriluz se voltou à geração de energia própria. Ainda em 1999 a Ceriluz concretizou a construção da usina no rio Buricá, em Chiapetta, hoje chamada de Central Geradora Hidrelétrica (CGH) Nilo Bonfan-

ti, em homenagem ao presidente falecido. Foi o pontapé inicial para a construção de outras usinas: PCH José Barasuol (2004); PCH RS-155 (2012); CGH Igrejinha (2021); PCH Ijuí Centenária (2021); CGH Augusto Pestana (2023) e a PCH

Linha Onze Oeste (2025).

Mais do que expandir sua infraestrutura, a cooperativa cresceu fortalecendo seu compromisso com as comunidades que ajudou a desenvolver.



Municípios atendidos:

- *São Valério do Sul (rural)
- *Santo Augusto (rural)
- *Inhacorá (rural)
- *Chiapetta (rural)
- *Catuípe (rural)
- *Nova Ramada (rural e urbano)
- *Ajuricaba (rural)
- *Ijuí (rural e parte do urbano)
- *Bozano (rural e urbano)
- *Coronel Barros (rural e urbano)
- *Augusto Pestana (rural)
- *Jóia (rural)
- *Boa Vista do Cadeado (rural)

Municípios atendidos parcialmente:

- * São Martinho
- * Alegria
- * Coronel Bicaco
- * Independência
- * Palmeiras das Missões
- * Condor
- * Giruá
- * Santo Ângelo
- * Entre Ijuís
- * Cruz Alta
- * Eugênio de Castro



Infraestrutura de Distribuição

- *Comprimento de Rede de Média Tensão: 3.300 km
- *Comprimento de Rede de Baixa Tensão: 930 km.
- *Total de Km de redes (MT e BT): 4.230 km
- *Postes: 44.870.
- *Transformadores monofásicos: 4.235
- *Transformadores trifásicos: 1.280.
- *Número total de unidades consumidoras atendidas: 15.330.
- *Quantidade de subestações e capacidade instalada: 4 subestações com 95MVA de capacidade de carga instalada.
- *Quantidade de religadores e equipamentos de proteção: 80 trifásicos e 60 monofásicos.
- *Estrutura operacional (bases técnicas/equipes de campo).
 - Uma Base técnica
 - 4 plantões
 - 20 equipes.



*Número de colaboradores ligados à distribuição: 150.

*Frota operacional:

- 4 equipes pesadas;
- 2 equipes de Linha Viva
- 3 equipes de manutenção
- 4 equipes de medição
- 5 plantões
- 2 equipes de manutenção de equipamentos.

*Extensão de redes rurais versus urbanas:

- Média Tensão Rural: 3.220 km
- Média Tensão Urbana: 80 km
- Rede Baixa Tensão Rural: 865 km
- Rede Baixa Tensão Urbana: 65 km.



INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA

Um sistema preparado para acompanhar o crescimento



Por trás da energia que chega diariamente às propriedades rurais, às empresas e às residências existe uma estrutura complexa, construída ao longo de décadas de investimentos e planejamento.

A evolução da Ceriluz também pode ser medida pela modernização de seu sistema elétrico. Redes, transformadores, equipamentos de proteção, de telecomando e subestações passaram a integrar uma infraestrutura preparada para acompanhar o crescimento da região e o aumento constante da demanda energética.

As subestações assumem papel fundamental nesse processo. Elas controlam,

protegem e distribuem a energia que movimenta milhares de atividades econômicas e sociais dentro da área de atuação da cooperativa.

Hoje, a Ceriluz conta com quatro subestações estrategicamente instaladas, com 95 MVA de capacidade de carga instalada em sua região de atendimento, formando um sistema integrado ao parque gerador da cooperativa e ao Sistema Interligado Nacional (SIN).

Essa estrutura garante mais estabilidade, confiabilidade e capacidade operacional para atender o crescimento do consumo registrado nos municípios atendidos.

Ao mesmo tempo, os investimentos em tecnologia permitiram avanços importantes no monitoramento e na operação do sistema elétrico. Equipamentos automatizados e sistemas telecomandados ampliaram a eficiência operacional, permitindo respostas mais rápidas e maior segurança no fornecimento de energia.

Toda essa infraestrutura foi construída para acompanhar a transformação regional. O crescimento do agronegócio, da industrialização e das cidades exige um sistema energético moderno, robusto e preparado para os desafios do futuro.

Vamos conhecer nossas subestações:

SE CERILUZ 01 — REINHOLDO LUIZ KOMMERS

Primeira grande subestação da cooperativa, a SE Ceriluz 01 – Reinholdo Luiz Kommers, representou um marco importante na modernização do sistema elétrico da Ceriluz. Localizada na comunidade de Chorão, em Ijuí, ela entrou em

operação em 2003 e passou por sucessivas ampliações acompanhando o crescimento do consumo regional. Ao longo dos anos, sua capacidade operacional foi ampliada para sustentar o avanço das atividades agropecuárias, industriais e urbanas aten-

didas pela cooperativa. Hoje, a subestação exerce papel estratégico na estabilidade do sistema de distribuição e na integração com o parque gerador da Ceriluz.

Características Técnicas

- *Localização: Chorão – Ijuí/RS
- *Entrada em operação: 2003
- *Potência inicial: 10 MVA
- *Potência atual: 22,5 MVA
- *Transformadores: 2 unidades
- *Capacidade dos transformadores:
 - 1 x 12,5 MVA
 - 1 x 10 MVA
- *Classe de tensão:
 - 69 kV / 23,1 kV
- *Municípios beneficiados:
 - Ijuí
 - Ajuricaba
 - Nova Ramada
 - Condor
 - Catuípe
 - Chiapetta
 - Inhacorá
 - Santo Ângelo
 - Giruá
 - Alegria



SE CERILUZ 02 — APARÍCIO PICCININ

A implantação da SE Ceriluz 02 – Aparício Piccinin marcou uma importante etapa da expansão regional do sistema elétrico da cooperativa. Localizada na comunidade de São Jacó, em Santo Augusto, a estrutura entrou em operação em 2015 com o objetivo de fortalecer o abastecimento energético da região Norte da área

de atuação da Ceriluz. Sua entrada em funcionamento permitiu ampliar significativamente a qualidade e a estabilidade do fornecimento de energia para milhares de associados, especialmente na região onde está instalada, com forte crescimento da irrigação, da mecanização agrícola e das atividades agroindustriais. Ao longo dos

anos, a subestação passou por ampliações sucessivas, acompanhando o crescimento da demanda energética regional e consolidando-se como uma estrutura estratégica para o sistema de distribuição da cooperativa.

Características Técnicas

- *Localização: São Jacó – Santo Augusto/RS
- *Entrada em operação: 2015
- *Potência inicial: 10 MVA
- *Ampliações:
 - 2018 - 15 MVA
 - 2021 - 22,5 MVA
- *Potência atual: 22,5 MVA
- *Transformadores: 2 unidades
- *Capacidade dos transformadores:
 - 1 x 12,5 MVA
 - 1 x 10 MVA
- *Classe de tensão:
 - 69 kV / 23,1 kV
- *Municípios beneficiados:
 - Santo Augusto
 - Chiapetta
 - Nova Ramada
 - Inhacorá



SE CERILUZ 03

A SE Ceriluz 03 representa uma nova geração de infraestrutura elétrica dentro da cooperativa. Inaugurada em 2021, a unidade foi concebida para ampliar a capacidade operacional do sistema e preparar a Ceriluz para um novo ciclo de crescimento regional. Instalada na Linha 01 Leste, em Ijuí, a subestação possui forte

integração com importantes estruturas do Sistema Interligado Nacional, garantindo maior estabilidade e flexibilidade operacional.

Entre elas está a Subestação Ijuí 2, da Eletrosul, com potência instalada de 249 MVA e operação em 230/69 kV, além da Subestação Ceriluz 01, com potên-

cia instalada de 22,5 MVA.

Essa interligação fortalece a capacidade operacional da cooperativa, amplia as possibilidades de manobra do sistema e oferece maior segurança no abastecimento de energia aos associados.

Características Técnicas

- *Localização: Linha 01 Leste – Ijuí/RS
- *Entrada em operação: 2021
- *Potência instalada: 25 MVA
- *Transformadores: 2 unidades
- *Capacidade dos transformadores:
- 2 x 12,5 MVA
- *Classe de tensão:
- 69 kV / 23,1 kV
- *Municípios beneficiados:
 - Ijuí
 - Bozano
 - Boa Vista do Cadeado



SE CERILUZ 04

A SE Ceriluz 04 representa um dos maiores investimentos recentes da cooperativa em infraestrutura energética. Construída em Coronel Barros e em operação desde 2026, a nova unidade foi projetada para acompanhar o crescimento do

consumo regional e ampliar ainda mais a robustez do sistema elétrico da Ceriluz. Além de aumentar a capacidade operacional da cooperativa, a nova subestação também permitirá maior integração entre as demais estruturas do sistema, ofere-

cendo mais flexibilidade para manobras operacionais e maior agilidade no restabelecimento do fornecimento de energia em situações de contingência climática.

Características Técnicas

*Localização: Linha Onze Oeste –
Coronel Barros/RS

*Entrada em operação: 2026

*Potência instalada: 25 MVA

*Transformadores: 2 unidades

*Capacidade dos transformadores:
- 2 x 12,5 MVA

Classe de tensão:
- 69 kV / 23,1 kV

*Municípios beneficiados:

- Coronel Barros
- Ijuí
- Catuípe
- Augusto Pestana
- Jóia



SISTEMA DE SUBESTAÇÕES CERILUZ

Infraestrutura Estratégica

- *4 subestações estratégicas
- *Até 25 MVA de potência por unidade
- *Sistema integrado ao parque gerador da cooperativa
- *Interligação ao Sistema Interligado Nacional (SIN)
- *Estrutura preparada para crescimento regional
- *Operação com sistemas automatizados e telecomandados
- *Maior estabilidade e confiabilidade no fornecimento de energia



GERAÇÃO DE ENERGIA

Geração de energia para fortalecer a distribuição

A decisão de investir na geração própria de energia marcou uma das etapas mais importantes da história da Ceriluz. Até o final da década de 1990, a atuação da Ceriluz estava concentrada principalmente na distribuição de energia. Com a modernização das atividades agropecuárias, comerciais e industriais, e o aumento constante do consumo também nas residências, surgiu a necessidade de pensar além das redes de distribuição e buscar novas formas de sustentar o desenvolvimento dos associados no longo prazo.

Foi nesse contexto que nasceu o primeiro empreendimento de geração própria da cooperativa. A entrada em operação da CGH Nilo Bonfanti, em 1999, representou o início de uma trajetória que, ao longo das décadas seguintes, resultou

na implantação de diversos empreendimentos hidrelétricos e na consolidação de uma importante estrutura de geração de energia renovável.

Cada usina construída representou mais do que capacidade instalada. Representou conhecimento técnico, visão de futuro, capacidade de investimento e confiança no potencial de desenvolvimento da região. Esses empreendimentos contribuíram para fortalecer a estrutura energética da cooperativa, ampliar sua autonomia operacional e criar condições para novos investimentos em infraestrutura e modernização do sistema elétrico.

Todos os projetos foram desenvolvidos com responsabilidade ambiental e foco no aproveitamento sustentável dos recursos naturais, reafirmando o compro-

misso da Ceriluz com o desenvolvimento regional e com as futuras gerações.

Ao completar 60 anos, a cooperativa apresenta uma trajetória marcada pela construção de importantes ativos energéticos, que ajudaram a fortalecer sua estrutura própria e regional contribuindo inclusive com a segurança de outras distribuidoras locais e preparar o caminho para os desafios de um setor em constante transformação. As usinas cumpriram seu papel dentro de uma estratégia de crescimento, autonomia e fortalecimento institucional. Mais do que os empreendimentos em si, permanece o legado construído ao longo do tempo: uma cooperativa com uma infraestrutura preparada para estimular a inovação e qualidade de vida de seus associados.



Empreendimentos de geração que marcaram a trajetória da Ceriluz

- *Central Geradora Hidrelétrica (CGH) Nilo Bonfanti (1999) – 0,68 MW
- *Pequena Central Hidrelétrica (PCH) José Barasuol (2004) – 14,3 MW
- *Pequena Central Hidrelétrica (PCH) RS-155 (2012) – 5,9 MW
- *Central Geradora Hidrelétrica (CGH) Igrejinha (2021) – 4,8 MW
- *Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Ijuí Centenária (2021) – 7,9 MW
- *Central Geradora Hidrelétrica (CGH) Augusto Pestana (2023) – 1,4 MW
- *Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Linha Onze Oeste (2025) – 23,6 MW



CGH NILO BONFANTI (1999)

Primeiro empreendimento de geração própria da Ceriluz, a CGH Nilo Bonfanti marcou o início de uma nova etapa na história da cooperativa. Localizada no Rio Buricá, no município de Chiapetta, a usina representou o primeiro passo na construção da autonomia energética da Ceriluz e abriu caminho para a expansão do parque gerador desenvolvido nos anos seguintes.

*Local: Linha Iracema, Chiapetta/RS

*Rio Buricá

*Potência Instalada: 680 kW



PCH JOSÉ BARASUOL (2004)

Instalada no Rio Ijuí, no município de Ijuí, a PCH José Barasuol consolidou a atuação da Ceriluz no segmento de geração de energia. O empreendimento ampliou significativamente a capacidade de geração da cooperativa e tornou-se uma das mais importantes iniciativas do cooperativismo brasileiro no setor elétrico, contribuindo para sustentar o crescimento regional e fortalecer a estrutura energética da instituição.

*Local: Linha 03 Leste – Ijuí/RS

*Rio Ijuí

*Potência Instalada: 13,4 MW



PCH RS-155 (2012)

Localizada na comunidade de Santana, em Ijuí, a usina que também utiliza as águas do rio Ijuí para gerar energia, representou mais um importante avanço na expansão da geração própria da Ceriluz. O empreendimento destacou-se pela eficiência operacional e pelo aproveitamento sustentável do potencial hidráulico da região, reforçando o compromisso da cooperativa com a produção de energia renovável.

*Local: Vila Santana – Ijuí/RS

*Rio Ijuí

*Potência Instalada: 5,9 MW



CGH IGREJINHA (2021)

Construída no Rio Ijuizinho, na divisa entre os municípios de Boa Vista do Cadeado e Jóia, a CGH Igrejinha integrou uma nova etapa de investimentos em geração de energia. O empreendimento ampliou a capacidade energética da cooperativa e reforçou a segurança operacional do sistema, contribuindo para atender às crescentes demandas da região.

*Local: Ponte Queimada, Boa Vista do Cadeado

*Rio Ijuizinho

*Potência Instalada: 4,85 MW



PCH IJUÍ CENTENÁRIA (2021)

Implantada no Rio Potiribu, em Ijuí, a PCH Ijuí Centenária ampliou a participação da Ceriluz na geração de energia renovável. O empreendimento incorporou soluções modernas de engenharia e aproveitamento hidráulico, fortalecendo a capacidade de produção energética e contribuindo para o desenvolvimento regional.

*Local: Linha 01 Leste – Ijuí/RS

*Rio Potiribu

*Potência Instalada: 7,9 MW



CGH AUGUSTO PESTANA (2023)

Localizada na comunidade de Arroio Bonito, em Augusto Pestana, no leito do rio Conceição, a CGH Augusto Pestana foi concebida para produzir energia no sistema de Geração Distribuída (GD). O empreendimento reforçou a estratégia de expansão da cooperativa e agregou maior eficiência e confiabilidade ao sistema energético regional.

*Local: Arroio Bonito, - Augusto Pestana/RS

*Rio Conceição

*Potência Instalada: 1,4 MW



PCH LINHA 11 OESTE (2025)

A PCH Linha Onze Oeste, construída em Coronel Barros, novamente no rio Ijuí, representa um dos maiores empreendimentos da história da Ceriluz. Resultado de um amplo esforço de investimento, a usina ampliou significativamente a capacidade de geração associada à trajetória da cooperativa, consolidando mais um importante capítulo na construção da sua autonomia energética e de sua infraestrutura regional.

*Local: Linha 12 Oeste – Ijuí/RS

*Rio: Ijuí

*Potência Instalada: 23,6 MW



Investimentos estratégicos em geração

Além dos empreendimentos implantados diretamente pela cooperativa, a Ceriluz também participou de projetos desenvolvidos em parceria com outras

organizações do setor elétrico. Entre eles estão a participação na CGH Agudo, em Santa Catarina, e na Termoelétrica São Sepé, no Rio Grande do Sul, iniciativas

que contribuíram para ampliar a experiência da cooperativa na área de geração de energia e diversificar sua atuação no segmento.

CONECTIVIDADE

Quando a internet também chegou pela cooperação

Ao longo de sua trajetória, a Ceriluz sempre buscou identificar necessidades que impactavam o desenvolvimento das comunidades onde atua. Foi assim com a energia elétrica na década de 1960 e voltou a ser assim cinquenta anos depois, quando o acesso à internet de qualidade passou a se tornar indispensável para a vida no campo.

Em 2016, a cooperativa iniciou a implantação de redes de fibra óptica, levando conectividade a localidades que ainda enfrentavam limitações de acesso aos serviços de internet. Aproveitando sua presença regional e a infraestrutura já existente, o projeto expandiu-se gradativamente, alcançando praticamente toda a área de atuação da cooperativa e beneficiando milhares de associados. A chegada da internet de alta velocidade contribuiu para aproximar pessoas, ampliar o acesso à informação, for-

talear a educação, apoiar os negócios rurais e acompanhar a transformação digital vivida pelo campo nos últimos anos.

Em 2024, dentro de uma nova estratégia de atuação, a operação de telecomunicações passou a ser conduzida por outra cooperativa gaúcha, com foco na expansão do negócio. Mais do que uma atividade empresarial, porém, a iniciativa deixou um legado importante para a região: a infraestrutura construída e a conectividade que ajudaram a integrar comunidades e criar novas oportunidades de desenvolvimento.

Assim como aconteceu com a eletrificação rural décadas antes, a Ceriluz cumpriu um papel importante ao levar uma ferramenta essencial para o crescimento e a modernização das comunidades atendidas.



ENERGIA PARA O DESENVOLVIMENTO

Energia que transforma realidades

Ao longo de seis décadas, a energia distribuída pela Ceriluz acompanhou as transformações econômicas e sociais do Noroeste gaúcho. Mais do que levar eletricidade a propriedades e cidades, ela impulsionou o crescimento regional e contribuiu diretamente para a melhoria da qualidade de vida das comunidades

atendidas.

No meio rural, a eletrificação e também a internet modificou profundamente a rotina das famílias. A energia possibilitou a mecanização das atividades, a modernização da produção e o fortalecimento do agronegócio regional, com equipamentos que passaram a fazer parte do

cotidiano das propriedades, aumentando eficiência, segurança e produtividade. A internet, inicialmente levada pela Ceriluz, permitiu a conexão, o acesso à informação e a realização de atividades como busca de dados e emissão de documentos, aproximando ainda mais o campo do ambiente digital.



Com o tempo, o desenvolvimento do campo passou a exigir uma infraestrutura cada vez mais robusta. Sistemas de irrigação, refrigeração, armazenagem e processamento agroindustrial se tornaram comuns, consolidando a energia elétrica como elemento essencial para a competitividade do setor.

Nas cidades, a expansão da rede elétrica acompanhou o crescimento do comércio, da indústria e dos serviços. Novos empreendimentos surgiram, empresas se fortaleceram e os municípios ampli-

aram sua capacidade de atrair investimentos e gerar oportunidades.

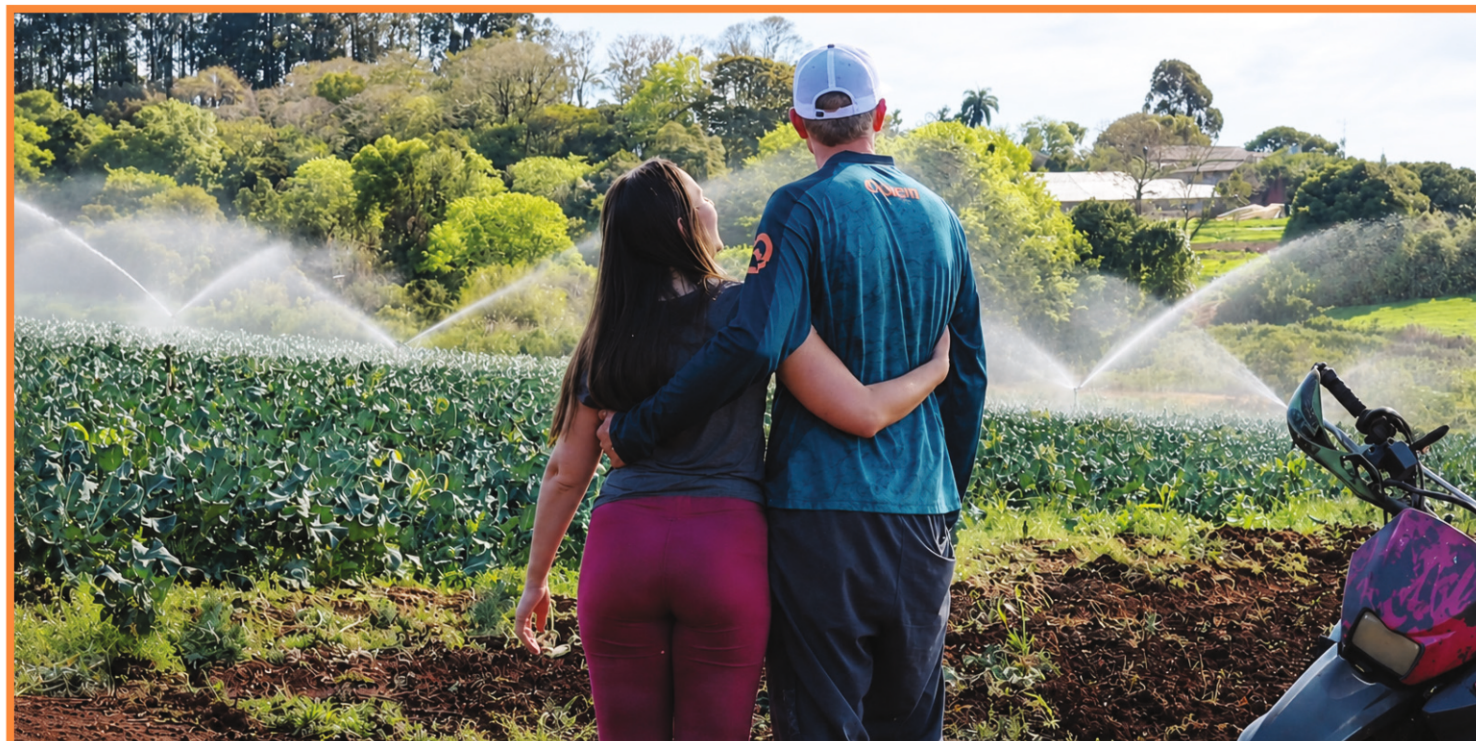
Dentro das casas, a energia também transformou o cotidiano. Ampliou o conforto das famílias, aproximou comunidades, facilitou o acesso à informação e contribuiu para uma nova realidade social no interior da região.

Esse desenvolvimento foi construído junto aos associados, em uma relação de proximidade que sempre marcou a atuação da Ceriluz. Essa presença constante permitiu compreender as demandas lo-

cais e planejar investimentos alinhados ao crescimento regional.

Hoje, a cooperativa atende milhares de associados com energia de qualidade em dezenas de municípios, conectando propriedades rurais, empresas, agroindústrias e residências em um sistema estruturado para sustentar o presente e preparar o futuro.

Mais do que distribuir energia, a Ceriluz participa diariamente da construção do desenvolvimento regional.



DE PESSOAS PARA PESSOAS

Uma cooperativa com foco nas necessidades humanas



A história da Ceriluz não se explica apenas por obras, redes, usinas ou indicadores. Ela foi construída, principalmente, pelas pessoas que acreditaram na cooperação como caminho para transformar comunidades e criar novas oportunidades.

Ao longo do tempo, essa relação próxima com os associados permitiu identificar necessidades que iam além da energia elétrica, ampliando a atuação da cooperativa em iniciativas voltadas à qualidade de vida, à formação cooperativista e ao fortalecimento das comunidades.

Nesse contexto, ganhou força o Programa Além da Energia, que reúne ações sociais, educacionais e ambientais volta-

das a associados, estudantes e colaboradores. Por meio de palestras, oficinas, visitas técnicas e projetos de formação cooperativista e educação ambiental, o programa contribui para aproximar ainda mais a cooperativa das comunidades e das novas gerações.

A relação com os associados também se reflete em benefícios que reforçam o compromisso coletivo da cooperativa, com iniciativas voltadas à saúde, apoio social e segurança, construídas ao longo do tempo em parceria com entidades e instituições.

Hoje, a Ceriluz conta com uma equipe de colaboradores que atua diariamente

na operação e expansão dos sistemas de distribuição e geração, garantindo um atendimento técnico qualificado e a continuidade de um serviço essencial para a região. Mais do que estruturas, cabos ou postes, a cooperativa se faz presente no dia a dia por meio de pessoas que têm como missão estar próximas do associado, atuando com sensibilidade, escuta e compromisso com suas necessidades.

Ao completar 60 anos, a Ceriluz mantém viva sua essência: uma cooperativa feita por pessoas e para pessoas, que segue evoluindo sem perder o vínculo com as comunidades que ajudou a construir.

Programa Além da Energia

O Programa Além da Energia reúne e organiza o conjunto de ações sociais, educacionais e comunitárias desenvolvidas pela Ceriluz junto aos seus associados, colaboradores e comunidades da área de atuação. Entre as principais iniciativas estão:

- *Encontros de Comunidade
- *Plano de Saúde
- *Auxílio Funeral
- *Seguro Residencial
- *Projeto de Preservação de Nascentes
- *Visitas técnicas às usinas
- *Palestras em escolas
- *Ações de educação cooperativista e ambiental

SUSTENTABILIDADE

Energia renovável e compromisso com o futuro

O crescimento da estrutura de energia da Ceriluz trouxe consigo um compromisso permanente com a sustentabilidade e a preservação ambiental. Desde os primeiros empreendimentos, a cooperativa desenvolve seus projetos buscando conciliar desenvolvimento, eficiência e responsabilidade ambiental.

Cada usina e cada ampliação de rede exigiram estudos técnicos detalhados, licenciamento ambiental e a implantação de programas voltados à preservação dos recursos naturais. Monitoramentos periódicos, ações de recuperação e práticas de gestão fazem parte da rotina dos

empreendimentos da cooperativa.

Mais do que atender exigências legais, a responsabilidade ambiental tornou-se parte estrutural da atuação da cooperativa.

Esse compromisso se estende também às atividades de distribuição de energia, que seguem diretrizes técnicas e ambientais voltadas à proteção de áreas sensíveis, preservação da vegetação e convivência responsável com o meio ambiente.

Ao longo dos anos, a cooperativa ampliou suas iniciativas ambientais, com programas de recuperação de áreas,

preservação de matas nativas e ações de compensação, somando hoje importantes áreas destinadas à conservação e recomposição vegetal.

As estruturas da cooperativa convivem com rios, vegetação e fauna em um mesmo território, reforçando que infraestrutura e natureza podem coexistir de forma equilibrada.

Ao longo das décadas, a Ceriluz consolidou uma atuação baseada na responsabilidade ambiental e no compromisso com as futuras gerações — uma diretriz que segue orientando seus investimentos.



Licenciamento e diretrizes ambientais nos empreendimentos

A implantação de redes, subestações e usinas da Ceriluz é precedida por licenciamento ambiental e estudos técnicos que orientam todas as etapas dos projetos. Essas diretrizes garantem que a expansão da infraestrutura elétrica ocorra de forma planejada, equilibrando operação, desenvolvimento e preservação ambiental.

Entre os principais programas e exigências estão:

- *Manejo e supressão controlada da vegetação
- *Resgate, proteção e replantio de espécies nativas
- *Preservação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais: 250 hectares
- *Proteção do solo e dos recursos hídricos
- *Monitoramento da fauna, incluindo peixes e animais silvestres
- *Acompanhamento ambiental durante implantação e operação
- *Programas de educação e conscientização ambiental



Cooperação que ilumina o futuro

Ao longo de 60 anos, a Ceriluz construiu uma ampla e sólida estrutura de distribuição de energia, acompanhando o crescimento das comunidades e impulsionando o desenvolvimento regional. Desde a eletrificação das primeiras áreas rurais até um sistema moderno e

integrado, a cooperativa expandiu redes, subestações e capacidades operacionais, garantindo um fornecimento de energia cada vez mais seguro e eficiente.

Esse avanço foi sustentado por investimentos contínuos em infraestrutura, tecnologia e modernização, permitindo

que o sistema acompanhasse as transformações do setor elétrico e o crescimento da região. Mais do que levar energia, a Ceriluz contribuiu para conectar pessoas, atividades produtivas e oportunidades em toda a sua área de atuação.



Ao completar 60 anos, a cooperativa chega a um novo ciclo com uma base estrutural consolidada e preparada para o futuro. Um futuro que permanece ligado

ao desenvolvimento dos associados e das comunidades onde a Ceriluz está presente.

Uma história construída ao longo de

60 anos e que segue em movimento, agora com ainda mais estrutura para continuar iluminando caminhos.





